

A CONQUISTA DO OESTE BRASILEIRO

*João Alberto Novis Gomes Monteiro**

Quando comemoramos os 250 anos da criação da *Capitania de Matto-Grosso*, episódio importantíssimo na História de nossa Pátria, somos levados a uma reflexão mais profunda sobre a importância de Mato Grosso na formação do contorno que possui o Brasil, depois da seqüência dos fatos: o Tratado de Tordesilhas, o descobrimento, a formação do sentimento de patriotismo do brasileiro, as Bandeiras, a fundação de Cuiabá, o avanço para o Oeste, o Tratado de Madrid e a criação da Capitania. Em uma época na qual a mídia televisiva já faz contagem regressiva para a grande comemoração dos 500 anos do descobrimento do Brasil, será bom, pois, analisarmos como nosso *velho Mato Grosso* foi integrado ao país. Bom, sobretudo, para esclarecer leitores de publicações de historiadores - despreparados ou tendenciosos - que alardeiam terem sido, as terras do Oeste, pertencentes à Espanha - como se apenas agora sabido - e que, portanto, Mato Grosso do Sul, por suas origens, é muito mais ligado aos guaranis e aos espanhóis que à *gente cuiabana ou aos norte-mato-grossenses*.

Pensando de forma diferente é que - quando participante de reunião na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na qual foi fundada a Sociedade Brasileira de História da Medicina - iniciei meu breve discurso dizendo: "Venho de um Brasil que não é o Brasil, num feliz acaso, descoberto por Cabral e previamente limitado pela Linha de Tordesilhas. O Brasil de onde venho é conquista de brasileiros - os bandeirantes - e teve seu domínio sabiamente consolidado pelo Reino de Portugal".

Passemos, pois, aos fatos, irrefutáveis, comprobatórios da minha assertiva.

* - Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras, instituição que atualmente preside.

1494 - Em 1.494, na cidade de Tordesilhas, Portugal e Espanha, considerando-se os únicos senhores dos mares, assinaram um tratado visando estabelecer os limites dos seus domínios em terras ainda mal conhecidas ou que viriam a ser descobertas. Por este tratado, a Portugal caberiam as terras *"limitadas, no Atlântico, pelo meridiano 21,5° contados da parte mais ocidental da ilha de S. Antão (Cabo Verde) o que se situaria a ± 400 léguas da dita ilha. Deveria correr tal meridiano por cerca de 51 graus 30 minutos a ocidente de Paris, passando pela ilha de Marajó, ao norte, e ao Sul, ± pelo distrito de Laguna em Santa Catarina. Assim, até boa parte da Costa Sul já não seria portuguesa"*. (Rocha Pombo). Recorro a Rocha Pombo por ter sido, ele, um dos maiores estudiosos da História do Brasil e não ter sido mato-grossense ; portanto, as citações aqui transcritas são totalmente isentas de paixões geradas por sentimentos nativistas.

1500 - A 22 de abril de 1.500, Cabral aporta no Brasil, dentro dos limites da Linha de Tordesilhas. Nestes limites estabeleceu-se a colônia portuguesa, a princípio povoada, pelos colonizadores, apenas em estreita faixa litorânea. Dividida em capitanias hereditárias, a Coroa Portuguesa não tardaria muito em interessar-se pela interiorização dentro dos limites que lhe cabiam, incentivando os nativos da colônia, lembrando-lhes suas responsabilidades fundamentadas num patriotismo que se consolidava a cada geração.

1654 - Realmente, tal sentimento de patriotismo já era tão presente nos nativos que a eles se credita o mérito da expulsão dos holandeses do Brasil. Estaria neste episódio a primeira prova de que havíamos adquirido aquele sentimento gerado pelo amor à terra natal. Entre outros, naquela luta, distingiram-se João Fernandes Vieira, André Vidal de Negreiros e Henrique Dias. Novamente a palavra de Rocha Pombo:

Deixara de ser um simples colono, fizera-se patricio, e patricio de uma pátria criada pelo seu coração e pelo testemunho incomparável da sua grandeza moral. E este justo orgulho dos que haviam resgatado a terra, muito longe de localizar-se na zona

Redimida, repercutiu em todo o paiz, e exaltou o ânimo geral das populações. (...)E no meio das alegrias, é preciso não esquecer uma particularidade de muito significativa: aquella obra era devida ao esforço quasi exclusivo dos brasileiros.

1664 - E o mesmo Rocha Pombo é quem relata -: *O Rei tinha sabido falar à alma dos colonos. A carta régia de 27 de Setembro de 1.664 dirigida a Fernão Dias, de igual teor ao das que se endereçaram a outros potentados e às Câmaras de algumas villas, procurava despertar até sentimentos nativistas, chegando El -Rei a dizer 'que confiava no auxílio por ser Barbalho natural do Brasil. Tal auxílio seria com relação à penetração dos sertões. E assim foi.*

1719 - A avidez dos nativos por novas conquistas prosseguiu: entradas e bandeiras se voltaram para o Oeste, muitíssimo além dos limites da Linha de Tordesilhas, até onde foram contidos por núcleos de colonização espanhola. Na sede pela conquista de braços - escravizando índios - ou pela descoberta de minerais preciosos, em 1719 é aqui encontrado ouro e fundada Cuiabá - o primeiro e mais avançado ponto de povoação permanente neste Oeste. Cuiabá foi, pois, o início de todo o processo de expansão das nossas fronteiras. Daqui partiram todas as gestões que resultaram na definição geo-política da **Capitania do Matto -Grosso**. Antes desta definição, obviamente, nada existia como Mato Grosso.

1731 - Referindo-se às **Minas de Cuiabá** e à expansão da atividade garimpeira, que resultou no alargamento das nossas fronteiras, é o próprio Rocha Pombo quem nos conta:

As lavras mais ricas foram as de alluvião no sítio onde hoje se acha a cidade de Cuiabá. Estas minas produziram logo enorme quantidade de ouro e causaram alvoroços geraes entre os paulistas ; mas dentro de poucos annos foram-se esgotando. Isto determinou novas explorações em todo o vasto sertão daquella zona. Dos aventureiros que encaminharam para as terras dos Parecis, com o intuito de fazer escravos, o licenciado Fernando Paes de Barros, seu irmão Arthur e dois sobrinhos todos paulistas de Sorocaba foram os primeiros que, em 1731, atravessando aquelle sertão, avançaram

até as cabeceiras do Galera, onde viram saciada sua cobiça, encontrando ouro no alto do chapadão e na aresta montanhosa que constitui a cordilheira dos Parecis: logares onde, mais tarde uns tres annos, fundaram-se os arraiaes de Sant'Anna e de S. Francisco Xavier. Deixando o irmão ahi, desceu Fernando Paes ao Cuiabá, satisfeito de trazer amostras do ouro descoberto no sertão que se chamou 'Matto-Grosso', por ser coberto de floresta cerrada e estensa.

Já longe estavam os nossos patrícios !

1737 - Em 1737, pelo Tratado assinado em Madri, Portugal e Espanha definiram os limites de suas terras, respeitando a posse de áreas conquistadas (*uti possidetis*). A Espanha, com este Tratado, beneficiou-se na Ásia e Portugal na América do Sul.

1748 - Preocupado com a legitimação de sua posse no Oeste brasileiro, D. João V, pela Carta Régia de 9 de maio de 1.748, cria a Capitania de Mato Grosso.

A conquista de toda área da nova capitania e o seu próprio nome, **Matto-Grosso**, assim como a penetração pelo Sul do, hoje, Mato Grosso do Sul - rota Tiete, Paraná, Paraguai, Cuiabá - deve ser creditada inteiramente aos bandeirantes paulistas. Estes e seus descendentes **fizeram** todo o Mato Grosso original.

Cuiabá teve sua população muito reduzida pelo afluxo de seus habitantes para outros locais, quando da descoberta das novas minas, mas nunca foi completamente abandonada ou desativada, aqui permanecendo como base de apoio para novas conquistas e para a preservação das fronteiras conquistadas.

Resumindo: os bandeirantes se apossaram do território, o Reino de Portugal legitimou esta posse (com o Tratado de Madri e a criação da Capitania) e os **cuiabanos** - como tal considerados todos os mato-grossenses, de primeira hora, nascidos em Poconé, Cáceres, Livramento, Santo Antônio e demais localidades vinculadas à velha Cuiabá - mantiveram a posse e domínio conquistados, até que divisões viessem modificar seus limites (Guaporé depois Rondônia, Ponta Porã que foi reintegrada e, finalmente, Mato Grosso do Sul). Ignorar esta

realidade é desconhecer os feitos de grandes vultos que emprestam seus nomes a Estado, Cidades e logradouros públicos de toda área que constituía a antiga *Capitania de Matto -Grosso*: Rondon, Luiz de Albuquerque, Moreira Cabral, Miguel Sutil, Ricardo Franco, Silva Pontes, Lacerda e Almeida, Antônio João, Antônio Maria, entre tantos outros. É não saber que mais recentemente, há pouco mais de um século (1.892), a oficialidade cuiabana lotada em Corumbá abortou um movimento que pretendia fazer de Mato Grosso uma república independente - a República Transatlântica -, cujos idealizadores pretendiam viabilizar hipotecando-a à Inglaterra.

Comemoremos, pois, o descobrimento do Brasil pelos portugueses uma vez que em Portugal temos fortes raízes, a Portugal devemos nossa união como um só país e, já brasileiros, por muitos anos fomos súditos da Coroa Portuguesa. Vibremos com os festejos pelos 250 anos de criação da Capitania de Mato Grosso. Exaltemos o tamanho e a riqueza deste Oeste brasileiro! Mas, jamais poderemos deixar de salientar o papel de Cuiabá na história de toda a antiga Capitania de Mato Grosso e muito menos esquecer que seus filhos, os cuiabanos ou *norte-mato-grossenses* - um neologismo incabível por definir um gentílico inexistente: não existe um Mato Grosso do Norte - estiveram sempre presentes na conquista e preservação das fronteiras de Mato Grosso, ainda que, posteriormente, patrícios de outros rincões e imigrantes de outros países viessem colaborar em sua povoação e desenvolvimento.

Bibliografia:

POMBO, Rocha. *História do Brazil*, W. M. Jackson Inc., Editores, São Paulo, 1.935.